

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



CANDOMBLÉ E EDUCAÇÃO: A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR A PARTIR DA LEI 10.639/03

Jefferson Aleff Bezerra Batista¹, Henrique Cunha Junior²

Resumo: O ambiente escolar, que é lugar de construção do conhecimento e formação de valores e práticas, deve ser também o local de desconstrução de práticas preconceituosas e de construção de novos olhares, de novas posturas diante da realidade. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo abordar o candomblé como cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, a partir da aplicabilidade da Lei 10.639/03. Nos fundamentamos no método da afrodescendência, o qual possibilita o entendimento da complexidade sistêmica africana ressignificada no contexto da diáspora brasileira. Como procedimento metodológico tivemos a revisão de literatura, onde trabalhamos com autores que nos permitem refletir sobre a ancestralidade material e imaterial presente na cultura africana e afro-brasileira, a exemplo de Cunha Júnior (2020), Nascimento (2019) e Barros (2013). Conclui-se que há a necessidade de desenvolver tecnologias educativas de fácil acesso e compreensão dos estudantes e professores para sensibilizá-los sobre as questões voltadas para o conhecimento da religião de matriz africana e valorização da memória cultural dos grupos africanos.

Palavras-chave: Candomblé. Currículo Escolar. Lei 10.639/03.

1. Introdução

A Lei 10.639/03 é resultante de desdobramentos de ações políticas do movimento negro em prol da superação do racismo e altera, permanentemente, a Lei de Diretrizes de Base Educacional (LDB) de 1996, tornando obrigatória a inclusão no currículo da Educação Básica conteúdos referentes à História e Cultura Africana e Afrodescendente. Muitas foram os entraves que dificultaram a implementação da referida lei nos estabelecimentos escolares, as principais foram a carência de referências bibliográficas, formação de professores e o preconceito com a temática africana e afro-brasileira.

Por essa razão, são importantes as formações de professores, para que se possa desconstruir no ambiente escolar esses vestígios de barreiras mentais e

1 Universidade Regional do Cariri, email: jeffersonaleff2@gmail.com

2 Universidade Federal do Ceará, email: hcunha@ufc.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

principalmente a falta de informação sobre a cultura africana e afro-brasileira (Barros, 2013). A estrutura racista impõe nos espaços de formação educacional a ausência da verdadeira história sobre a presença africana e de seus descendentes no Brasil. Nessa perspectiva, é preciso repensar a historicidade, buscando refletir acerca das populações negras, o que pode ser alcançado com o estudo das africanidades (Nascimento, 2019).

De acordo com os estudos de Cunha Junior (2020), as africanidades são meios de atuação social e cultural da população africana em diáspora, possibilitando a ressignificação material e imaterial dos lugares. No campo dos temas ligados as africanidades, a religião ocupa um lugar central e de suma importância, pois nela é possível identificar as heranças ancestrais e as marcas da história e da memória da população africana.

Cunha Junior (2020), ainda destaca que o conjunto das africanidades brasileiras podem ser vislumbradas na arquitetura, no urbanismo, nas técnicas de agricultura, de mineração, nos reisados, na dança do coco, na organização social dos bairros negros, nos terreiros de religião de matriz africana, nos quilombos rurais e urbanos, dentre outras marcas culturais. Reconhecer e compreender as africanidades é uma maneira de construir contrapontos ao fundamento científico eurocêntrico, sobretudo, no campo educacional a partir da Lei 10.639/03 (Nascimento, 2019).

Nesse sentido, a aplicabilidade da referida lei, deve ser pautada não apenas no combate ao racismo, mas pela necessidade de se rever lacunas pela ausência dos temas ligados às africanidades, pois a partir do momento em que compreendemos que os processos educacionais estão acumulados pelo eurocentrismo que promove a manutenção de um racismo, percebemos a necessidade de práticas educativas que informem e quebrem estereótipos sobre os povos e comunidades tradicionais de matriz africana, orientando a implementação de programas e políticas públicas, fomentando o debate em torno deste segmento da população brasileira.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVENBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2. Objetivo

Neste sentido, nosso ponto de partida tem como objetivo abordar o candomblé como cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, a partir da aplicabilidade da Lei 10.639/03.

3. Metodologia

Utilizamos o método de pesquisa afrodescendente desenvolvido por Cunha Júnior (2020), que possibilita a/ao pesquisadora/or a inserção na ambiência pesquisada como parte da realidade, tendo como finalidade a ação política de transformação social, visibilizando a população negra e suas produções históricas e culturais.

Fundamentados/as no método da afrodescendência, realizamos uma pesquisa bibliográfica, onde usamos como base, narrativas de confrontação ao eurocentrismo, fundamentadas nos estudos de Cunha Júnior (2020), Nascimento (2019) e Barros (2013), que possibilitaram uma leitura e mais complexa e crítica sobre a ancestralidade material e imaterial presente na cultura africana e afro-brasileira. Como forma de superação da ideia de africanos e afrodescendentes serem vistos como subalternos e inferiores culturalmente, optamos por produções acadêmicas que colocam a negritude como protagonista da sua história.

4. Resultados

O ambiente escolar enquanto um espaço de diversidade necessita corroborar com desafios dos novos tempos, havendo a necessidade de ruptura com os velhos paradigmas, trazendo para seu currículo uma história carregada de elementos e simbolismos que nos faça discutir e refletir a contribuição das religiões de matriz africana no processo civilizatório brasileiro. O ponto central de reagrupamento dos africanos e seus descendentes no Brasil foi a religião, caracterizada pelas comunidades religiosas que reestabeleceram as características do processo cultura e civilizatório negro (Luz, 2011, p.69).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

Caputo (2012), afirma que o Candomblé é uma religião que permite uma metodologia diversificada na sala de aula, desde a língua falada até mesmo a importância da hierarquia. Devemos considerar o Candomblé enquanto uma religião de resistência, um patrimônio material e imaterial que deve fazer parte das formações e do currículo escolar, por ser uma religião que valoriza os símbolos da negritude. Luz (2011) diz que legitimar essa negritude é de suma importância, pois levar as africanidades para a sala de aula é trazer para o interior da escola a história dos africanos e afrodescendentes.

Os temas das africanidades elencados no espaço escolar, a partir do Candomblé, como parte do currículo e das práticas pedagógicas, podem fazer uma grande diferença para o aprendizado dos agentes envolvidos nesse processo transgressor. Trazer essas questões à tona, proporciona a longo prazo uma mudança de paradigma e sobretudo uma ruptura dos velhos costumes que atendem a um parâmetro eurocentrista (Barros, 2013).

Dentre esses temas, podem ser trabalhos como por exemplo: Ciência com as ervas a partir dos conhecimentos adquiridos nos quintais dos terreiros; Português com base nas palavras africanas presentes no vocabulário; Geografia com a diversidade climática presente no continente africano; as Tecnologias com uso das técnicas de manuseio de materiais como metal e couro; as Artes com tecidos, danças, músicas, máscaras e esculturas; e a Literatura, com destaque para autores(as) negros(as) que trazem em seus textos os elementos e simbolismo da cultura africana e afro-brasileira.

Os exemplos citados mostram uma diversidade de possibilidades a serem trabalhadas em sala de aula, a partir do uso da Lei 10.639/03. Vale ressaltar que existem muitas outras possibilidades de estudos e projetos que podem fazer parte do cotidiano escolar, e por esse motivo, faz-se necessárias formações e tenham como objetivo educar para as relações étnicas, buscando novas metodologias que propiciem a diversidade cultural.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

5. Conclusão

A aplicação da lei 10.639/03 aparece como uma dificuldade em função do desconhecimento que a população brasileira tem sobre a cultura africana e afro-brasileira e porque desenvolveram uma profunda mentalidade racista de que os africanos escravizados no Brasil não tinham cultura e nem foram produtores de conhecimentos científicos. Portanto, para aplicação efetiva da lei existe uma necessidade de mudança de mentalidade dos educadores e educandos sobre a necessidade dos conhecimentos sobre as culturas africanas produzidas na África e aquelas que se implantaram no Brasil.

Acredita-se que aplicação da temática sobre a religião de matriz africana na sala de aula facilitará a compreensão das pessoas a respeito dos ritos que norteiam o candomblé, gerando assim uma desconstrução no ambiente escolar. A sala de aula transforma-se em uma encruzilhada de novas possibilidades, de potencialização das inteligências múltiplas, onde o aprender dinamiza os conhecimentos e constrói novas bases civilizatórias para o futuro.

6. Referências

BARROS, Fernanda Lícia de Santana. **Cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar**: desafios e possibilidades na formação de professores. Encontro da Linha de Educação, Currículo e Ensino da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Impreco, 2013.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros**: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidades e afrodescendência na educação brasileira. In; Luz, Narcimária Correia do Patrocínio (Org.). **Descolonização e educação**: diálogo e proposições metodológicas. Curitiba: CRV, 2020.

LUZ, Marco Aurélio. **Cultura negra e ideologia do recalque**. Salvador: EDUFBA, 2011.

NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: **Possibilidades nos dias da destruição**. São Paulo: Editora Filhos da África, 2019.